

EIXO TEMÁTICO

PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL



ACESSIBILIDADE EM FOCO: PANORAMA DE GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Aline Santana do Nascimento Pereira

Mestranda em Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: alinenascimento.gi@gmail.com

Sonia Aguiar Cruz Riascos

Pós-Doutora em Ciência da Informação
Departamento em Ciência da Informação (DCI)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: profa.riascos@gmail.com

Thiago Henrique da Silva Brito

Bacharel em Gestão da Informação
Departamento em Ciência da Informação (DCI)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: thsbrito@outlook.com

INTRODUÇÃO

Tratar da acessibilidade vem se tornando uma necessidade premente nos países que compreendem a importância de atender a todas as pessoas com deficiência em suas demandas pessoais e profissionais. A temática passa a ser, cada vez mais, abordada em estudos e pesquisas científicas, no desenvolvimento de novos equipamentos tecnológicos, na criação de novas leis e na aplicabilidade das atividades de vida diária. Diante dessas discussões surgiu a necessidade de apresentar um panorama quantitativo de grupos de pesquisa sobre acessibilidade no país e observar como a temática tem sido abordada no meio acadêmico. Utilizando metodologias de monitoramento da produção científica, este trabalho buscou coletar, selecionar, analisar e sintetizar a informação na área da acessibilidade. Foram utilizados métodos bibliométricos para dar visibilidade à produtividade científica no âmbito nacional com enfoque para a Região Nordeste.

Para Silva (2008), indicadores bibliométricos podem ser usados em políticas públicas científicas, também para mensuração de “poder” e ou “prestígio” de um país ou região. Nesse sentido, pensou-se em indicadores bibliométricos para quantificar e assim mensurar o desenvolvimento de trabalhos sobre acessibilidade na esfera acadêmica, e a

partir dos dados coletados, realizar análises, abrindo oportunidade para acompanhar a evolução ou o declínio das produções no âmbito nacional com visão particular para o Nordeste.

Segundo Giabardo e Ribeiro (2015, p. 1): “Foi a partir do movimento social de valorização das pessoas com deficiência objetivando diminuir as desigualdades e a exclusão vividas por essas pessoas que foram motivadas as reformas para inibir as disparidades vivenciadas por elas ao longo da história”.

A partir disso, pode-se observar a existência de movimentos para diminuir a barreira da desigualdade social sofrida por pessoas com deficiência, sejam físicas, visuais, auditivas ou intelectuais. Assim, o desenvolvimento de métodos, técnicas e produtos que auxiliam no ambiente de aprendizagem é um exemplo claro da tentativa de inibir a disparidade existente na sociedade, onde pessoas com deficiência se vêm, de algum modo, excluídas. O desenvolvimento de tais técnicas e produtos contribui para a democratização do acesso à informação, e desse modo, pessoas que antes viviam marginalizadas, hoje encontram suporte em objetos de aprendizagem tendo oportunidade de desenvolver seu arcabouço intelectual e de saberes.

No Brasil, a tecnologia assistiva é um termo utilizado para identificar a massa de recursos e serviços utilizados para proporcionar a inclusão de pessoas com deficiência. De acordo com Sartoretto e Bersch (2017), as tecnologias assistivas tem papel fundamental ao proporcionar às pessoas com deficiência melhor qualidade de vida e maior independência na execução de tarefas, antes praticamente impossíveis de se realizar. Observa-se que esses cidadãos passaram a desfrutar de melhor qualidade de vida social, por meio da ampliação de recursos comunicacionais, mobilidade, melhorias no aprendizado, dentre outros benefícios.

Reflexões sobre como a questão de acessibilidade tem sido abordada pela sociedade nos últimos anos, bem como por autoridades governamentais, levou os pesquisadores a empreender estudos sobre a temática, em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), citando neste caso o grupo de pesquisa de acessibilidade, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Destaca-se a importância do panorama para a identificação de grupos de pesquisas do país, com investigações pertinentes ao desenvolvimento do arcabouço teórico-sistêmico deste campo, com vistas à transferência do conhecimento e aplicabilidade para a melhoria de vida das pessoas com deficiência.

ACESSIBILIDADE E PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA EM PAUTA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 23% da população brasileira é portadora de algum tipo de deficiência. Os dados coletados representam o último Censo Demográfico realizado no ano de 2010. Constata-se que as deficiências

que mais acometem pessoas no Brasil são: visual, auditiva, motora e mental/intelectual. Conforme dados coletados, cerca de 18,60% das pessoas são portadoras de deficiência visual e outras 23,90% são portadoras de mais de um tipo de deficiência. (IBGE, 2011)

Autores como Alvarado (2007) e Araújo (2006) destacam a relevância dos estudos métricos à luz da Ciência da Informação para auxiliar na medição e na quantificação de dados. Os estudos bibliométricos são muito utilizados para se conhecer como se comporta uma área, disciplina ou mesmo uma temática específica, como é o caso desse estudo com a acessibilidade.

Cardoso (2014) realizou uma análise métrica da produção científica sobre surdos na área da Ciência da Informação, com o objetivo de verificar o estatuto epistemológico desta área em relação ao usuário surdo em espaços de informação. Tal produção científica possibilitou a apresentação de um panorama sobre a inclusão de pessoas com deficiência auditiva e fomentou reflexões e debates sobre a ampliação de direitos desses cidadãos, por meio das métricas.

No âmbito das pesquisas voltadas para a acessibilidade, observa-se que a literatura tem reportado que vem sendo desenvolvidos estudos e investigações tanto no âmbito da acessibilidade física quanto digital. Estudo recente de Ahmi e Mohamad (2019) sobre acessibilidade da Web adotou a análise bibliométrica com base nos dados obtidos no Banco de Dados Scopus, em 2001, com 1.103 documentos válidos para análise sobre a taxa de crescimento de publicações, análise da citação e produtividade da pesquisa. Como resultados principais, obteve-se um crescimento da literatura sobre acessibilidade da Web desde 2001. Um total de 897 (81,32%) documentos de autoria múltipla, com índice médio de colaboração de 2,87 autores por artigo. Uma análise por país aponta os Estados Unidos em primeiro lugar em produtividade com 265 (20,87%) documentos publicados. Referente à frequência das citações, com uma média de 48 citação por ano, encontra-se o artigo de Lawrence e Giles (1999). Em resumo, o aumento do número de trabalhos sobre acessibilidade na Web indica crescente conscientização sobre sua importância para a sociedade bem como dos requisitos específicos dessa vertente.

METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória com base em seus objetivos, realizando investigação na literatura que estimulou a compreensão do objeto estudado. Procedeu-se com levantamento de dados na Base de Dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em fevereiro de 2020. Fez-se necessária a extração dos dados diretamente da plataforma DGP, onde foi inserido o termo *Acessibilidade* como palavra chave para recuperar os grupos de pesquisa que atuam com a temática em questão.

Os dados coletados foram agrupados via ferramenta Excel para posterior tratamento e análise, com criação de gráficos de forma a auxiliar na interpretação dos dados obtidos, visando mapear grupos que trabalham com a temática em questão no âmbito nacional com enfoque para a região Nordeste.

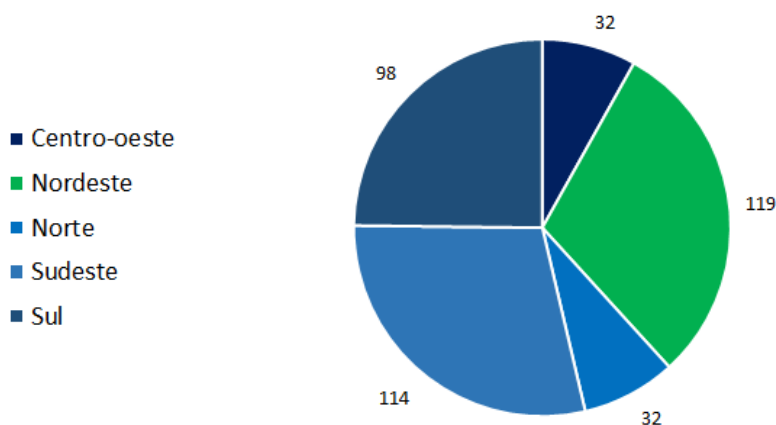
Do ponto de vista descritivo, este trabalho visa identificar, ler e descrever os dados levantados, visando interpretá-los. A abordagem é de cunho quantitativo, uma vez que foram elencados os resultados numéricos e o total de grupos de pesquisa que se dedicam a trabalhar com o tema da Acessibilidade. Os dados estão apresentados em gráficos.

CONTEXTO E ANÁLISE DE RESULTADOS

De acordo com busca feita no DGP, identificou-se que o país possui 395 grupos de pesquisas ativos, trabalhando com Acessibilidade. Esses grupos estão subdivididos nas cinco regiões do país, onde se trabalha o tema perpassando por diversas áreas, como: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Agrárias; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Engenharias e Linguística, Letras e Artes, entre outras. Essa diversidade de estudos mostra como o tema tem sido levado a sério em discussões nas IES do país e como objeto de estudo e pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de grupos de pesquisa em Acessibilidade, distribuídos da seguinte forma: Nordeste, com 119 grupos ativos, nos últimos dois anos, lidera em diversas áreas de estudo, em seguida o Sul do país com 114, o Sudeste com 98 e o Norte e Centro-Oeste, com 32 em cada região.

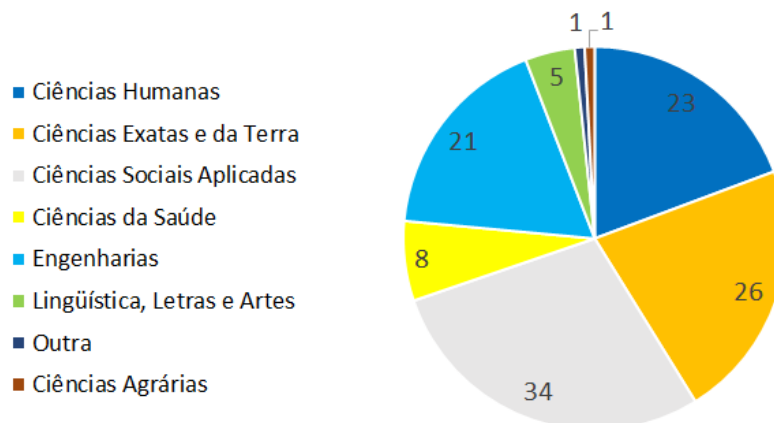
Gráfico 1 - Quantidade de grupos de estudo com o tema acessibilidade, por região



Fonte: adaptado de Brasil (2020).

O Gráfico 2 apresenta as áreas de estudo que os grupos de pesquisa da Região Nordeste se dedicam. Importante identificar essas áreas de atuação visto que os dados permitem a compreensão das linhas de pesquisa e do caminho da investigação, com respectiva resposta social que a região vem dando para o país.

Gráfico 2 - Área de atuação e quantidade de grupos de pesquisa na Região Nordeste



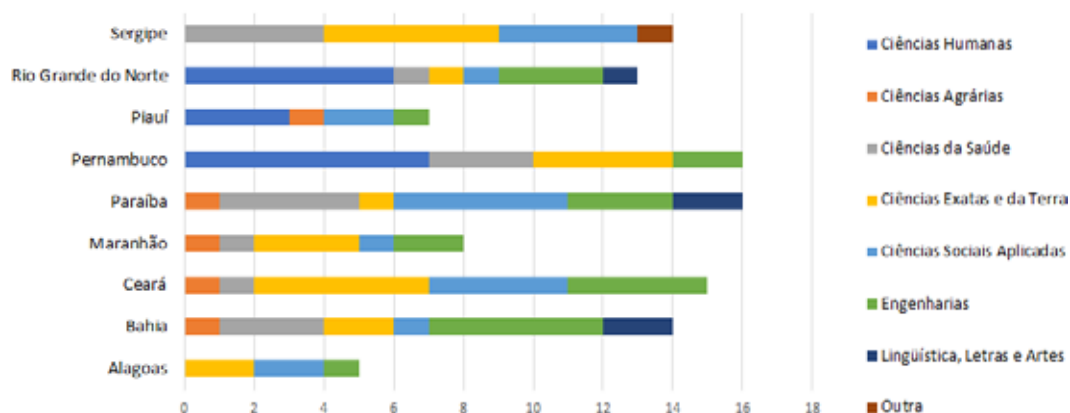
Fonte: adaptado de Brasil (2020).

A partir dos dados apresentados, pode-se constatar que as Ciências Sociais Aplicadas configuram o primeiro lugar no índice, com 34 grupos de pesquisa ativos nos últimos 2 anos, seguido pelas Ciências Exatas e da Terra (26), Ciências Humanas (23), Engenharias (21), Ciências da Saúde (8) entre outros. Esta divisão mostra que o termo está sendo visualizado de forma aplicada em diversas áreas do conhecimento, sendo observado através de conceitos, estes trabalhados junto à sociedade e pós modelados teoricamente; são estruturados e desenvolvidos de forma prática.

Na Região Nordeste, a acessibilidade é vista por todos os Estados de forma coletiva ou individual, com maior ênfase pela área de Ciências Sociais Aplicadas, este é um ponto importante, pois as instituições públicas tem como função atuar de forma ativa na sociedade, desenvolvendo e disseminando conhecimentos através de estudos e pesquisa que validem e capacitem o ser social. Através destes dados (Gráfico 2) consegue-se compreender de forma macro, o ciclo de evolução dos estudos referente à acessibilidade, da teoria à prática.

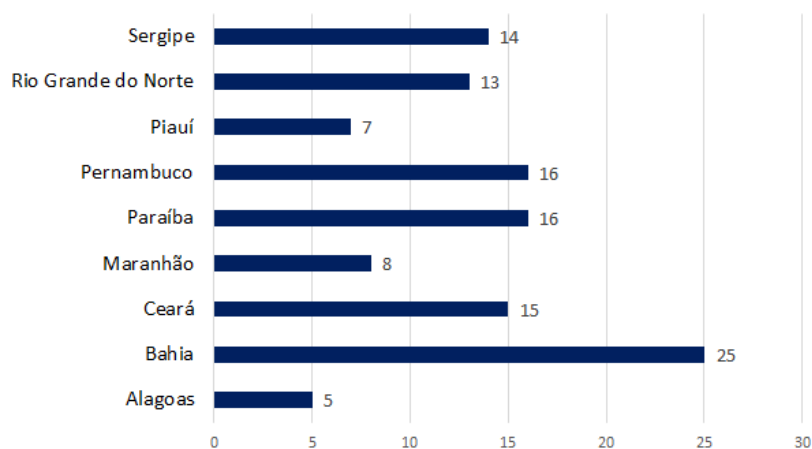
Na sequência, o Gráfico 3 posicionado ao lado esquerdo apresenta às áreas de estudos em que a “acessibilidade” vem sendo trabalhada nos nove estados da Região Nordeste do País, e o Gráfico 4, indica a quantidade de grupos por estados dessa região.

Gráfico 3 - Áreas de estudos em acessibilidade, por estados na região Nordeste



Fonte: adaptado de Brasil (2020).

Gráfico 4 - Quantidade de grupos que estudam acessibilidade, por estados na Região Nordeste



Fonte: adaptado de Brasil (2020).

Atualmente, na Região Nordeste, com 25 grupos ativos a Bahia é o estado que mais possui grupos de pesquisa trabalhando no campo da acessibilidade, seguida de Pernambuco e da Paraíba, possuem ambos 16 grupos ativos (Gráfico 4, alinhado a direita), e o estado de Alagoas apenas com 5 grupos ativos de pesquisa, nos últimos dois anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com este trabalho proporcionar, de forma sintética e objetiva, um mapeamento quantitativo dos grupos de pesquisa no âmbito nacional com enfoque na Região Nordeste sobre acessibilidade por meio de análise expressa por gráficos com informações acerca dos grupos de pesquisa (DGP) do CNPq. Optou-se por uma descrição

sequencial dos componentes, com breve interpretação do que os dados representam. Os resultados apresentados satisfazem, para dar visibilidade ao quantitativo de grupos de pesquisa sobre acessibilidade, com a dimensão que se pretendia atingir a partir da coleta dos dados alcançada. Trazer informações acerca do mapeamento nacional e regional possibilita mais engajamentos e parcerias nas pesquisas, também entendendo fatores influentes para o aumento da produtividade com a temática em questão.

Espera-se que o estudo seja motivador para fundamentar futuras pesquisas sobre o tema, podendo, inclusive, fomentar análises da produtividade científica no âmbito quantitativo e qualitativo, a fim de propiciar visibilidade à acessibilidade como campo de pesquisa, ampliando, inclusive, o diálogo teórico-sistêmico no país.

REFERÊNCIAS

- AHMI, A.; MOHAMAD, R. Bibliometric analysis of global scientific literature on Web Accessibility. *International Journal of Recent Technology and Engineering*, [s. l.], v. 7, n. 6S2, 2019. Disponível em: <https://www.ijrte.org/wpcontent/uploads/papers/v7i6s2/F10380476S219.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.
- ALVARADO, R. U. *A bibliometria: história, legitimação e estrutura*. Salvador: Edufba, 2007.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BRASIL. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes*. Brasília, DF: CNPq, 2020.
- CARDOSO, K. G. Produção Científica sobre Surdos na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica nas bases de dados BRAPCI. e LISA (2001-2012). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2014. p. 1-7. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55655>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- GIABARDO, C. S.; RIBEIRO, S. M. As teses e dissertações sobre o professor com deficiência. In: SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA FURB-UNIVALI, 13., 2015, Joinville. *Anais [...]*. Joinville: UNIVALI, 2015. Disponível em: <https://bu.furb.br/soac/index.php/sip/xiiisip/paper/viewFile/2046/506>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- IBGE. *Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>. Acesso em: 11 jan. 2020.
- LAWRENCE, S.; GILES, C. L. Accessibility of Information on the Web. *Nature*, New York, v. 400, n. 2, p. 107-109, 1999.
- SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. O que é Tecnologia Assistiva?. *Assistiva: Tecnologia e Educação*, 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#porque>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- SILVA, R. C. *Indicadores bibliométricos da produção científica em Educação Especial: estudo da Revista Educação Especial (2000-2006)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2980?show=full>. Acesso em: 29 jan. 2020.

